

## **MÉTODO PRISMA: O FAZER PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

JOSEFA ELIETE FERREIRA CAJÚ

### **RESUMO**

O presente estudo, cujo tema é Método Prisma: O Fazer Pedagógico na Perspectiva da Alfabetização e Letramento, constitui-se numa abordagem de reinvenção do processo de ensino e aprendizagem em turmas de alfabetização. Ao longo de décadas de estudo e trabalho sistemáticos especialmente em alfabetização, inspirados nas teorias de autores como: Paulo Freire (1970), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), Magda Soares e Artur Gomes de Morais (2014 e 2015), venho me constituindo como pesquisadora e alfabetizadora. No intuito de construir uma metodologia estratégica, articulando teoria e prática, que contribua com o fazer pedagógico de professoras e professores alfabetizadores apaixonados por essa sublime missão de alfabetizar, crianças e adultos de maneira significativa e contextualizada. Compreendendo-o como um ser único, que precisa ser desenvolvido plenamente. O direito à Educação Básica é garantido a todos os brasileiros, segundo prevê a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), 9.394/96, muitas teorias baseadas na prática do chão da sala de aula como também diversas pesquisas científicas têm buscado discutir a alfabetização. Quando não encontramos soluções reais para resolver questões de como fazer na íntegra, de que forma alfabetizar, isso implica verdadeiramente em abrir mão de um ensino de qualidade. A escola deixa de cumprir sua função social: ensinar e educar. O direito à educação garantido por lei, desde 1988 com a Constituição Federal, no artigo 205, direito de todos e dever do Estado... no Estatuto da criança e do adolescente, na Lei de Diretrizes e Bases, LDB. Para a realização deste trabalho optou-se por aplicar uma abordagem de investigação qualitativa, na perspectiva de assegurar o levantamento dos dados de forma a possibilitar o alcance dos objetivos desta pesquisa. Esse percurso metodológico seria adequado para a natureza do estudo de campo. Diante da observação é possível inferir que a precariedade da compreensão do processo de alfabetização na perspectiva do letramento e a ineficiência em compreender e utilizar estratégias metodológicas, causam prejuízos para a alfabetização contextualizada, pois os sujeitos da aprendizagem atual, não aceitam mais um ensino descontextualizado, distante da realidade.

**Palavras-chave:** Educação; ensino; aprendizagem; estratégias; estudo.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente estudo, cujo tema é Método Prisma: O Fazer Pedagógico na Perspectiva da Alfabetização e Letramento, constitui-se numa abordagem de reinvenção do processo de ensino e aprendizagem em turmas de alfabetização. Ao longo de décadas de estudo e trabalho sistemáticos especialmente em alfabetização, inspirados nas teorias de autores como: Paulo Freire (1970), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), Magda Soares e Artur Gomes de Morais (2014 e 2015), venho me constituindo como pesquisadora e alfabetizadora.

No intuito de construir uma metodologia estratégica, articulando teoria e prática, que

contribua com o fazer pedagógico. Colaborar com o trabalho de professoras e professores alfabetizadores apaixonados por essa sublime e linda missão de alfabetizar, crianças e adultos de maneira significativa e contextualizada. Considerando a realidade de cada educando, compreendendo-o como um ser único, capaz e que precisa ser desenvolvido plenamente.

Como define Soares (2004):

Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto onde a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Segundo o dicionário Aurélio, letrado é aquele “versado em letras, erudito”, enquanto que iletrado é “aquele que não tem conhecimentos literários” e também o “analfabeto ou quase analfabeto”. Soares (2004a, p. 16).

O direito à Educação Básica é garantido a todos os brasileiros, segundo prevê a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), 9.394/96, muitas teorias baseadas na prática do chão da sala de aula como também diversas pesquisas científicas têm buscado discutir a alfabetização.

Quando não encontramos soluções reais para resolver questões de como fazer na íntegra, de que forma alfabetizar aqui e agora, isso implica verdadeiramente em abrir mão de um ensino de qualidade, a escola deixa de cumprir sua função social: ensinar e educar. Contudo, o direito à educação garantido por lei, desde 1988 com a Constituição Federal, no artigo 205, é direito de todos e dever do Estado. No Estatuto da Criança e do adolescente, na Lei de Diretrizes e Bases, LDB, no Plano Nacional de Educação PNE, dentre outros marcos legais que corroboram legalmente para a garantia do direito à matrícula e a permanência do aluno na escola.

*(...) a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BNCC, 2018, pág. 14).*

Ao ler o Método Prisma: O Fazer Pedagógico na Perspectiva da Alfabetização e Letramento, o(a) leitor(a) certamente irá vislumbrar metodologias bastante instigantes e reflexivas sobre alfabetização e letramento, como também estratégias e aprofundamento teórico sobre ensinar e aprender de maneira contextualizada e significativa, numa proposta baseada em desenvolvimento de habilidades cognitivas e competências socioemocionais, onde o aluno é trabalhado em todas as suas dimensões: cognitiva, social, física e emocional.

Esta intervenção didático-pedagógica foi e continua sendo realizada em algumas escolas públicas de ensino fundamental de Fortaleza, pois percebemos ainda a dificuldade da aplicabilidade de tantas teorias defendidas por autores renomados, mas segundo depoimento de diversos professores e coordenadores: “quando precisamos colocá-las em prática, ainda permanecem os velhos equívocos pedagógicos, o como fazer”.

Os objetivos traçados neste estudo buscam viabilizar a sistematização da prática do professor de uma maneira contextualizada, simples e eficaz no que se refere a alfabetização como um processo educativo importante e decisivo para o sucesso escolar do estudante. A alfabetização como parte fundamental de um processo de ensino e aprendizagem, portanto quando o processo de ensinagem não acontece de forma a desenvolver a curiosidade, a imaginação e as habilidades de leitura e escrita, certamente causa um impacto negativo na aprendizagem e as consequências serão percebidas ao longo da vida escolar do estudante.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho científico optou-se por aplicar uma abordagem metodológica de investigação qualitativa, na perspectiva de assegurar o levantamento dos

dados de forma a possibilitar o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa. No entendimento de que esse percurso metodológico seria adequado para a natureza do estudo de campo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados e pautados de acordo com estudos de teorias que abordam sobre, transposição didática, práticas pedagógicas, alfabetização e letramento. Como também foram interpretados através da análise de evidências, indicadores qualitativos e quantitativos que permitem a inferência de registros e conhecimentos relativos às concepções dos sujeitos envolvidos.

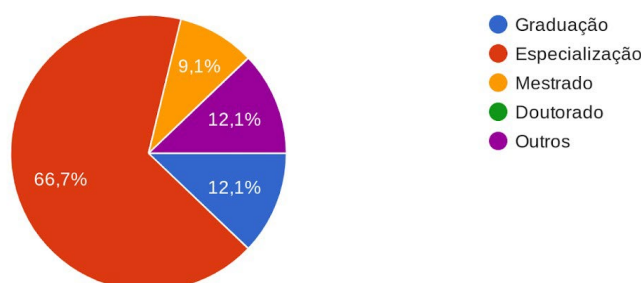
Ao todo participaram (33)trinta e três profissionais dentre eles: 21(vinte e um) professores, 11(onze) monitores e 1(uma) coordenadora pedagógica que atuam nas turmas em processo de alfabetização.

A primeira pergunta tinha como objetivo saber o gênero dos profissionais que atuam em turmas de alfabetização, pois, conforme o gráfico 1, a grande maioria dos quais 93,9% ou seja 31 são do sexo feminino e 6,1% correspondente a 2 profissionais são do sexo masculino.

Em relação à faixa etária, os sujeitos vão dos 20 anos até acima de 56 anos, percebe-se um público mais maduro em sua maioria a partir dos 41 anos.

Quanto à formação profissional, mais de 66%, os quais correspondem a 22 pesquisados, são especialistas, graduação e ensino médio estão empatados com 12,1%. Salientando que os sujeitos com ensino médio são os monitores do Programa Aprender Mais, Programa destinado pelo Governo Federal em parceria com o município que visa corrigir a distorção idade-série.

2. Dados profissionais 2.1 Formação  
33 respostas



Quanto às intervenções didático-pedagógicas, também obtivemos respostas unânimes, ou seja, 100% considera que as atividades que envolvem os eixos de oralidade, leitura, escrita e produção textual são significativas e contribuem para o aprendizado dos alunos em processo de alfabetização.

7. Você considera importante planejar atividades de intervenções didático-pedagógica considerando a dificuldade de cada aluno?  
33 respostas



#### 4. CONCLUSÃO

Há muito tem-se buscado uma definição mais aproximada do termo alfabetização. Por se tratar de um processo contínuo da aquisição da leitura e da escrita, segundo *Magda Soares*, a abordagem trazida em seu livro *Alfabetização e Letramento*, (2017, pág. 16), concebe-se por “alfabetização como sendo um processo permanente que nunca se esgota, portanto, define-a como processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita, nessa perspectiva, alfabetizar significa adquirir a habilidade de decodificar a língua escrita em língua oral (ler). A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler).

Para Paulo Freire a alfabetização como diálogo, como prática da liberdade, como conscientização, como meio de democratização da cultura, como reflexão e transformação sobre sua posição no mundo. Alfabetização como parte do homem e não como algo externo dele, assim, a alfabetização passa a fazer sentido e assim ser compreendida como algo que parte de dentro de si, do seu contexto social, do trabalho e das relações, uma concepção de alfabetização que transforma o material com que se alfabetiza, a intencionalidade e o objetivo para que se alfabetiza.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky no livro *Psicogênese da Língua Escrita*, considerado por muitos professores como sendo uma revolução conceitual na alfabetização, sua teoria é pautada na reflexão de como o aluno aprende, e não apenas como ensinamos. Esse deslocamento do foco em métodos de ensino, em recursos, em desenvolvimento de habilidades como pré-requisitos, como por exemplo os incansáveis exercícios de prontidão e outros equívocos conceituais. Na compreensão de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, o mais relevante é considerarmos que o estudante, mesmo antes de iniciar o processo de alfabetização, traz o conhecimento do mundo, do contexto, do meio social. Nessa perspectiva, faz-se necessário reconhecer as práticas sociais mediadas pela escrita, como aliadas para o desenvolvimento significativo da aprendizagem do sujeito, tanto criança quanto adulto. O contato com o mundo letrado favorece a interação com a escrita e a leitura de materiais reais, como também com pessoas que já dominam o conhecimento na leitura e na escrita, e que podem servir de ponte para a construção e aprimoramento desses conhecimentos prévios, garantindo-lhes o direito de aprender.

Magda Soares defende a concepção de como um processo de aquisição do código escrito, como também das habilidades de leitura e escrita. A alfabetização como um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler), o que seria a materialização dos sons da fala como um processo de reflexão, compreensão e expressão de significados sobre a língua portuguesa.

Entretanto ainda para a autora, para se considerar uma pessoa alfabetizada, não basta codificar e decodificar símbolos sonoros isolados, mas principalmente a compreensão do que o sistema de escrita SEA representa, bem como funciona a relação fonema-grafema e suas especificidades, como também usar adequadamente o sistema ortográfico e suas regularidades e irregularidades da escrita.

A definição de alfabetização como sendo o desenvolvimento de um conjunto de habilidades cognitivas de natureza linguística e fonológica.

Para Artur Gomes de Moraes (2004), a apropriação do código não é somente codificar e decodificar. O aluno precisa compreender como funciona o código, ou seja, o sistema alfabético, ou seja descobrir o que a escrita representa.

A aplicabilidade do *Método Prisma: O Fazer Pedagógico na Perspectiva da Alfabetização e Letramento*, deu-se em uma média de mais de 200 crianças de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental como também com jovens e adultos (EJA) em uma escola pública do

município de Fortaleza. As intervenções foram realizadas no decorrer dos anos de 2021 e 2022, contando com o envolvimento de mais de vinte profissionais coordenadores, professores e monitores dos programas de alfabetização.

Diante da observação de todo o contexto, é possível inferir que a precariedade da compreensão do processo de alfabetização na perspectiva do letramento e a ineficiência em compreender e utilizar estratégias metodológicas, causam prejuízos para a alfabetização contextualizada, pois os sujeitos da aprendizagem atual, não aceitam mais um ensino descontextualizado, distante da realidade. Por isso, propõe-se a partir dessa pesquisa uma reconstrução no fazer pedagógico na escola, bem como uma proposta de intervenção didático-pedagógica, além de oportunizar aprofundamentos teóricos contínuos que viabilizem a compreensão dos conceitos de alfabetização e letramento, como também orientar e acompanhar o trabalho de ensino-aprendizagem promovido em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

Ferreiro, Emília. Psicogênese da língua escrita / Emilia Ferreiro, Ana Teberosky - Porto Alegre: Artmed, 1999.

Freire, Paulo, 1920 - Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996, Grossi, Esther Pillar. Didática da alfabetização / Esther Pillar Grossi - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. Conteúdo: v. 1. Didática dos níveis pré-silábicos - v. 2. Didática do nível silábico, v. 3. Didática do nível alfabético.

Morais, Artur Gomes de - Consciência Fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização: Autêntica Editora, 2019.

Soares, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos/ Magda Soares. - São Paulo: Contexto, 2016.